

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu _____ (nome),
com o nº de Bilhete de Identidade / Cartão do Cidadão nº
_____(riscar o que não interessa), Encarregado/a de educação do/a
_____(nome do aluno), residente na locali-
dade de _____, **AUTORIZO** o uso de imagem do meu educando para
ser utilizada no Relatório de Prática de Ensino Supervisionada da aluna de P.E.S. Dulce da
Conceição Serrano Fialho portadora do Cartão de Cidadão nº 12970411 3ZZ1, no âmbito
de Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Universidade de Évora, com sede no Largo
dos Colegiais, nº 2 7000-849 Évora, sejam essas destinadas à divulgação ao público em
geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento
da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem
acima mencionada.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito
sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do meu educan-
do ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Évora, ____ de _____, de 2011.

(Assinatura)

Conteúdos	Competências Gerais	Competências Específicas	Resultados Pretendidos	Condução da Unidade de Trabalho	Recursos	Duração	Avaliação	
							Critérios de avaliação	Instrumentos
<p>Comunicação</p> <p>Elementos visuais na comunicação</p> <p>Estrutura</p> <p>Estruturas naturais e criadas pelo Homem.</p> <p>Ritmo de Crescimento.</p> <p>Módulo Padrão</p> <p>Forma</p> <p>Perceção visual da forma.</p> <p>Fatores que determinam a forma dos objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Físicos <p>Propriedades dos materiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Económicos <p>Mão-de-obra</p> <p>Materiais</p> <p>Tempo</p>	<p>Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p>	<p><u>Comunicação Visual</u></p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem;</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição;</p> <p>Entender o desenho como meio para a representação expressiva e rigorosa de formas;</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais;</p> <p>Reconhecer através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento</p> <p><u>Elementos da Forma</u></p>	<p>Executar construções geométricas e através delas construir uma composição obedecendo aos conceitos de ritmo, forma fundo, simetria/assimetria, proporção, contraste, estática/dinâmica, equilíbrio</p> <p>Nova técnica plástica bidimensional</p> <p>Reflexão e intervenção</p>	<p>Visita de estudo ao Fórum da Fundação Eugénio de Almeida com a exposição de: A Magia de M.C.Escher.</p> <p>Através das obras do artista contemplado dar os conceitos de composição.</p> <p>Abordar a construção geométrica plana como base para a composição a realizar.</p> <p>Introduzir a técnica de cerâmica.</p> <p>Elaborar um</p>	<p>Projector de vídeo;</p> <p>Lápis de grafite com dureza H;</p> <p>Régua;</p> <p>Compasso;</p> <p>Esquadro;</p> <p>Borracha;</p> <p>Papel cavalete A4 e A3;</p> <p>Fita-cola;</p> <p>Esponja;</p> <p>Pico;</p> <p>Pó de carvão;</p> <p>Boneca;</p> <p>Azulejos crus;</p> <p>Tintas de alto fogo de</p>	<p>12</p> <p>Tempos de 90 minutos.</p>	<p>Domínio Sócio-afectivo</p> <p>Participação, cooperação e respeito</p> <p>Domínio Cognitivo</p> <p>Rigor geométrico, gramática e linguagem visual, percepção visual da forma, composição e expressividade / criatividade.</p>	<p>Grelha de Observação;</p> <p>Grelha de avaliação (domínio cognitivo e domínio sócio-afectivo).</p> <p>Auto-avaliação.</p>

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO | UNIDADE DE TRABALHO: GEOMETRIZANDO COM O LAGARTO

Conservação Produção Artesanal e industrial Produção em série Elementos e módulos; -Funcionais Função principal e subfunções; -Estéticos.		Compreender a geometria plana como possível interpretação da natureza e princípio organizador da forma; Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas; Criar composições a partir de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.		painel de azulejo com a composição criada.	várias cores; Pincéis de cerâmica; mufla.			
---	--	---	--	--	---	--	--	--



PLANIFICAÇÃO A CURTO PRAZO | 7ª AULA | UNIDADE DE TRABALHO: GEOMETRIZANDO COM O LAGARTO

Conteúdos	Competências Específicas	Resultados Pretendidos	Condução da aula	Recursos	Duração	Avaliação
<p>Comunicação</p> <p>Elementos visuais na comunicação.</p> <p>Estrutura</p> <p>Estruturas naturais e criadas pelo Homem.</p> <p>Ritmo de Crescimento.</p> <p>Módulo Padrão</p> <p>Forma</p> <p>Percepção visual da forma.</p> <p>Factores que determinam a forma dos objectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Físicos <p>Propriedades dos materiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Económicos <p>Mão-de-obra</p> <p>Materiais</p> <p>Tempo</p>	<p><u>Comunicação Visual</u></p> <p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais;</p> <p>Reconhecer através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento</p> <p><u>Elementos da Forma</u></p> <p>Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas;</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p>	<p>Entender a azulejaria portuguesa segundo o contexto histórico;</p> <p>Tomar conhecimento do património artístico desenvolvido em Évora através da técnica de azulejaria;</p> <p>Conhecer as propriedades físicas de diversos materiais;</p> <p>Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes, a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação;</p> <p>Compreender a diferença entre produção artesanal e industrial;</p> <p>Compreender as vantagens económicas do fabrico em série de elementos e de módulos;</p> <p>Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objeto;</p> <p>Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados;</p> <p>Identificar diferentes tipos de composição;</p>	<p>Fazer a chamada;</p> <p>Exposição teórica sobre a evolução histórica e técnica da azulejaria portuguesa;</p> <p>Abordar com maior incidência a azulejaria existente em Évora;</p> <p>Intercalar a exposição teórica com pequenas demonstrações de algumas técnicas de azulejaria;</p> <p>Distribuir um mapa da cidade de Évora onde está assinalado os locais expostos na aula;</p> <p>Retrospectiva da aula e elaboração do sumário</p>	<p>Computador;</p> <p>Projector de vídeo;</p> <p>Barro;</p> <p>Caixilho;</p> <p>Azulejos em chacota e com pó de vidro;</p> <p>Tintas de alto fogo;</p> <p>Óxidos de Metais;</p> <p>Zarcão;</p> <p>Pincéis;</p> <p>Moldes;</p> <p>Ficha informativa.</p>	<p>90 Minutos</p>	<p>Grelha de Observação da Assiduidade e Pontualidade;</p> <p>Grelha de Observação de Interesse e de Participação na Aula;</p> <p>Grelha de Observação de Comportamento</p>

Conservação Produção Artesanal e industrial Produção em série Elementos e módulos; -Funcionais Função principal e subfunções; -Estéticos.						
--	--	--	--	--	--	--

Nr.º	Pontualidade			Responsabilidade			Atenção			Participação na aula			Cooperação com os outros			Respeito pelas Regras		
	NS	S	MS	NS	S	MS	NS	S	MS	NS	S	MS	NS	S	MS	NS	S	MS
1			X		X			X		X				X			X	
2			X			X			X		X				X			X
3			X			X		X			X			X			X	
4			X			X			X		X				X			X
5			X		X			X			X			X			X	
6			X			X		X			X				X			X
7			X		X		X			X				X			X	
8			X			X			X		X				X			X
9			X		X			X		X				X			X	
10			X		X			X			X			X			X	
11			X			X			X			X			X			X
12			X			X			X			X			X			X
13			X			X			X		X			X				X
14			X		X			X		X				X			X	
16			X			X			X		X			X				X
17			X		X			X		X			X			X		
18			X		X			X			X			X			X	
19			X			X		X			X			X			X	
20			X		X			X				X		X			X	
22			X			X		X			X			X			X	
23			X		X			X			X			X			X	
24			X		X			X			X			X			X	
25			X			X			X		X			X				X
26			X			X			X			X			X			X
27			X			X			X		X				X			X

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA => **PES 2010/2011**

Dulce Fialho//4ª feira, 11h55, **12/01/2011**, 8º Ano C, Educação Visual / Escola André Resende
 CONTEÚDO: A Comunicação; elementos visuais da Comunicação. Estruturas, ritmo e módulo-padrão. Forma e percepção visual. Azulejaria Portuguesa.

MATERIAIS DIDÁCTICOS (apresentações, vídeos, obras e/ou objectos concebidos especificamente para a sessão, ou adaptados a esta.	CRIATIVIDADE (dos materiais didácticos concebidos e na forma de “dar”/dinamizar a aula)	COMUNICAÇÃO (Inter-acção com os alunos/clareza na exposição dos conteúdos e resposta ao feedback dos alunos)	GESTÃO DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA Pesquisa, rigor e manipulação dos conteúdos artístico-científicos
(1)	(2)	(3)	(4)
A	A	A	B/C

Avaliação Qualitativa: **A** – Excelente; **B** - Muito Bom; **C** – Bom; **D** – Suficiente; **E** - Insuficiente; **F**- medíocre

[+]		[-]
<p>(2)(4) Demonstração prática (“savoir faire”) da técnica do azulejo. Mas atenção que nalgumas técnicas de concepção artesanal da chacota de azulejaria, é primeiro rodada (com rolo de madeira) e espalmada a argila, só depois é que é inserido o molde quadrangular ou rectangular (no caso dos azulejos enxaquetados).</p> <p>(3)“Naturalidade” da comunicação; com a utilização uma maiêutica fluida e dinâmica no diálogo com os alunos.</p> <p>(4)Investigação hagiográfica interessante (a vida de S. Roque), ainda que incompleta (a nacionalidade !!! do Santo).</p> <p>(2)Talento apreciável como contadora de histórias (uma forma interessante de conectar uma audiência, com um tema).</p>	<p>A cera de abelha derretida aplicada a quente(e não o óleo de linho, mais caro) era o que era mais utilizado como isolante na técnica da corda seca.</p> <p>Estratégia correcta de adiar para um momento posterior um esclarecimento mais fundamentado sobre o manganês, (Questão colocada por um aluno).</p> <p>Na internet pode-se aceder facilmente a informação relevante sobre a origem, símbolo químico, características e aplicações práticas do manganês.</p> <p>(Também alguma bibliografia sobre óxidos utilizados como pigmentos pictóricos)</p> <p>(Os alunos podem ser convidados a pesquisarem esse óxido, um bom exemplo de interdisciplinaridade com as ciências Físico-Químicas)</p>	<p>(4) Decorrente do desastre de Alcácer Quibir não houve concretamente uma “invasão” espanhola, mas uma reclamação do trono por parte da coroa espanhola, baseada nas leis feudais de transmissão do poder.</p> <p>O argumento é pobre. A defesa do património não se faz para podermos “criticar o dos outros” (talvez fosse mais indicado dizer “para apreciar também o dos outros”) mas para nos podermos afirmar enquanto identidade colectiva, como nação, com a sua peculiar produção artesanal-artística, da qual a azulejaria é um dos melhores exemplos. (O nosso país é o que possui as superfícies azulejadas mais importantes em número e em qualidade estética).</p> <p>Pena que não tivesse desenvolvido mais o exemplar azulejado mostrado da sala 112 do CES.</p> <p>A cena é bastante citada (e reproduzida) na história da ciência para exemplificar a força do vácuo (o ar foi retirado das duas meias esferas e nem a força dos cavalos as consegue separar) Mais uma excelente oportunidade para uma interdisciplinaridade (com as ciências Físico-químicas) e continuidade rizomática do estudo.</p>

Aula viva e dinâmica, bem documentada visualmente, com exemplos claros e adequados a uma turma muito dócil e colaborativa.

Anota-se, com agrado, alguma humildade revelada na utilização de alguns conselhos das sessões supervisionadas anteriores (em particular, remetendo para uma sessão posterior) o esclarecimento de algumas

dúvidas (o manganês!) para não se cometer erros científicos devido a respostas espontâneas mal fundamentadas. Aceitação da informação do aluno como válida (a aceitação e a partilha conjunta de saberes com os alunos é uma boa forma de estreitar laços pedagógicos com os alunos, considerando e respeitando a sua “voz”).

Aula muito bem enfocada no ambiente patrimonial envolvente dos alunos (a cidade de Évora é um manancial inesgotável) Só criaremos uma sociedade que ama o seu património se tiver oportunidade de o conhecer. Este foi o “coração” da aula, uma verdadeira aula de “educação” visual e patrimonial.

Leonardo Charréu, 12 de Janeiro de 2011

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA => **PES 2010/2011**

Dulce Fialho//3ª feira, 11h45-13h15, **22/01/2011**, 11º Ano, L, Geometria Descritiva / Esc. Sec. Gabriel pereira

CONTEÚDO: Sombras; Sombra projectada de rectas; sombra própria e sombra projectada de figuras planas nos planos de projecção; traçado e grafismos de sombras.

MATERIAIS DIDÁCTICOS (apresentações, vídeos, obras e/ou objectos concebidos especificamente para a sessão, ou adaptados a esta.	CRIATIVIDADE (dos materiais didácticos concebidos e na forma de "dar"/dinamizar a aula)	COMUNICAÇÃO (Inter-acção com os alunos/clareza na exposição dos conteúdos e resposta ao feedback dos alunos)	GESTÃO DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA Pesquisa, rigor e manipulação dos conteúdos artístico-científicos; Condução da aula, gestão do tempo
(1)	(2)	(3)	(4)
B	B/C	B	B/C

Avaliação Qualitativa: **A** – Excelente, **B** - Muito Bom; **C** – Bom; **D** – Suficiente; **E** - Insuficiente; **F**- medíocre

[+]		[-]
<p>(2) Utilização de arte conceptual (Kosuth; 1965 One and three chairs) muito interessante para introdução ao conteúdo em leccionação (Sombras).</p> <p>(3) Fluência e ritmo adequados de aula com boa colocação de voz e manifesta atenção lateral, desenvolvida e atenta ("Catarina estás a perceber? Parece que estás assim... [Com expressão de quem não está a perceber a matéria]).</p> <p>(1)(2)(4) Material de aula simples e bem concebido</p> <p>Com uma sequencialidade de slides (powerpoint) adequada à explicação rigorosa da matéria.</p>	<p>Cuidado na garantia de que todos seguissem os passos (traçados das sombras do círculo) ao mesmo tempo. Esta garantia é fundamental para que "todos" os alunos se envolvam simultaneamente nas aprendizagens em curso e não hajam, desde logo, alunos excluídos no processo de aprendizagem.</p> <p>Postura alegre, bem-disposta e promotora de bom ambiente para o ensino de uma matéria (que não deverá ser do agrado da maioria dos alunos), preanuncia a existência de qualidades inatas para o ensino (que os livros de didáctica não ensinam)</p>	<p>Não existem grandes reparos negativos a observar à performance, a não ser a vontade de querer esboçar (na explicação da sombra produzida pelo círculo) à mão levantada uma zona do quadro em penumbra e dificilmente visível do fundo da sala. Teria sido preferível a elaboração de um slide do powerpoint com a imagem mais ampliada.</p>

Avaliação global proposta: B

Aula produtiva e bem conseguida tendo beneficiado da colaboração e da maturidade da turma.

Matéria bem sequenciada e pausada, bem adaptada à natureza introdutória da matéria e à necessidade apercebida da importância da aquisição de fortes bases teórico-práticas por parte dos alunos nesta fase de leccionação de matéria nova.

Revisão/síntese (final) correcta da matéria dada, para os alunos terem a percepção do que estudaram e se familiarizarem com os termos e com o vocabulário teórico.

Leonardo Charréu, 22 de Janeiro de 2011

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA => **PES 2010/2011**

Dulce Fialho//2ª feira, 13h30-15h00, **04/04/2011**, 11ª Ano Turma O /História da Cultura e das Artes/

Esc. Sec. Gabriel Pereira - Évora

CONTEÚDO: Módulo (8) Pintura em Portugal no século XIX

MATERIAIS DIDÁCTICOS (apresentações, vídeos, obras e/ou objectos <u>concebidos</u> <u>especificamente</u> para a sessão, ou <u>adaptados</u> a esta.	CRIATIVIDADE (dos materiais didácticos concebidos – <u>concepção de autor</u> (<i>privilegiada</i>) - e na forma de <u>dinamizar</u> a aula)	COMUNICAÇÃO (<u>Inter-acção</u> com os alunos/ <u>clareza</u> na exposição dos conteúdos, <u>sequencialidade</u> e <u>resposta ao feedback</u> dos alunos)	GESTÃO DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA Pesquisa, rigor e manipulação dos conteúdos artístico-científicos, condução da aula e gestão do tempo
(1)	(2)	(3)	(4)
B	B	A/B	C/B

Avaliação Qualitativa: **A** – Excelente, **B** - Muito Bom; **C** – Bom; **D** – Suficiente; **E** - Insuficiente; **F**- medíocre

[+]		[-]
<p>(3)(2)Preocupação na aula interactiva com recurso ao vídeo (regicídio) de forma a cativar a atenção dos alunos.</p> <p>(3)Utilização de uma linguagem viva, entusiástica e fluida mantendo os alunos atentos à exposição.</p> <p>(3)(4)Interactividade com a turma com questões colocadas, procurando uma ligação com temas abordados anteriormente (Impressionismo).</p> <p>(1)(2)Atelier prático da fabricação do pigmento revelou uma preocupação em sair dos esquemas clássicos das aulas demasiado “expositórias”.</p> <p>(2)Transdisciplinaridade com outras questões de natureza mais social (feminismo) que em muitos lugares são ainda hoje temas “quentes” e frequentemente auto-censurados.</p>	<p>(1)Quando se elabora docs, como o guião que acompanha a aula (na coluna “Conteúdos”) é conveniente que surja indicado no fim a fonte (ou fontes) onde foi retirado o texto (é uma regra frequentemente esquecida do trabalho académico).</p> <p>As gomas de origem animal não eram só obtidas do coelho. A gelatina de peixe era a goma mais utilizada no fabrico artesanal das telas (ainda se usava há cerca de 20 anos atrás).</p> <p>Não me parece que a emancipação da mulher em Portugal tenha ocorrido tão precocemente (apesar dos prémios e da integração da mulheres nos grupos de intelectuais)</p> <p>Em todo o caso, para uma turma 100% feminina, é um tema pertinente. Pena que ausência de rapazes na turma tenha impedido um debate sobre as questões de género na arte.</p>	<p>(4) O ultimato inglês não foi lá muito bem explicado. A retirada exigida pelos ingleses não era de Angola e Moçambique, mas sim de todo o interland situado entre estas colónias, da costa do oceano Atlântico ao oceano Índico, e que era reclamado internacionalmente por Portugal, (“mapa cor-de-rosa”) no quadro da ocupação colonial de África pelos países Europeus.</p> <p>(4)A “<i>Aurélia de Souza faz parte de um grupo de pessoas que se interessa por poucas coisas!</i>?”. Não será abusivo proferir esta afirmação!</p> <p>Há aspectos da vida das pessoas que nem uma biografia intimista consegue desvendar.</p> <p>(1) O lettering dos tópicos dos últimos slides eram de tamanho micro, dificilmente legíveis a uma distância média.</p>

Avaliação Global : B

Aula bem conseguida, variada e estimulante para a turma que foi dócil e colaborante, marcada pelo uso natural e fluído da linguagem que acompanhou as imagens do powerpoint (com boa inter-ligação discurso-imagem). Foi apreciada a “coragem” em entrar numa interdisciplinaridade (coma História de Portugal do séc.XIX) mais ou menos evidente e, até, de certa forma inevitável.

Alguns comentários foram ligeiramente naifs, em particular, os que foram proferidos relativamente ao auto-retrato da Aurélia de Souza. Não teria sido melhor, neste ponto da aula, solicitar uma mais forte participação da turma (O que sente cada um com a apreciação desta pintura. Porquê? Que aspectos da pintura servem para sustentar esse sentimento?). Foi dada logo a interpretação da “professora” o que limitou outras abordagens interpretativas por parte dos alunos (excesso de *voluntarismo*).

Dialogo holístico com o contemporâneo (Joana Vasconcelos) de modo a cativar os alunos para os discursos muitas vezes pouco óbvios presentes nas obras de arte.

Leonardo Charréu, 04 de Abril de 2011

Hétero avaliação | 8º ano, turma C | 1º Período

1. Ambiente da Sala de Aula

	Sim	Às vezes	Não
Mantém os alunos a trabalhar	25	1	0
Mantém os alunos atentos	22	4	0
Observa a atividade dos alunos	25	1	0
Dá tempo para os alunos pensarem e realizarem as tarefas	24	2	0
Verifica a limpeza e arrumação da sala	22	2	0

2. Comunicação na sala de aula

	Sim	Às vezes	Não
Utiliza uma linguagem que eu entendo	21	5	0
Dá oportunidade para eu intervir na aula	26	0	0
Aceita e explora as minhas respostas	24	2	0
Explica os objetivos do trabalho até que todos percebam	25	1	0
Coloca questões que levam os alunos a pensar	16	10	0
Estabelece e orienta o diálogo na sala de aula	21	5	0

3. Concretização da aula

	Sim	Às vezes	Não
Tira dúvidas	25	1	0
Acompanha e comenta o desenvolvimento dos trabalhos	23	3	0
Utiliza diferentes recursos nas aulas	22	4	0
Tenta que todos os alunos participem na aula	22	4	0
Faz resumo/síntese oral do tema que foi tratado na aula	21	4	0

4. Avaliação

	Sim	Às vezes	Não
Avalia os trabalhos realizados na aula	22	3	0
Avalia as intervenções dos alunos	23	2	0
Regista as atividades realizadas pelos alunos	26	0	0

Hétero avaliação | 8º ano, turma C | 2º Período

1. Ambiente da Sala de Aula

	Sim	Às vezes	Não
Mantém os alunos a trabalhar	25	0	0
Mantém os alunos atentos	25	0	0
Observa a atividade dos alunos	23	2	0
Dá tempo para os alunos pensarem e realizarem as tarefas	24	1	0
Verifica a limpeza e arrumação da sala	24	1	0

2. Comunicação na sala de aula

	Sim	Às vezes	Não
Utiliza uma linguagem que eu entendo	25	0	0
Dá oportunidade para eu intervir na aula	25	0	0
Aceita e explora as minhas respostas	24	1	0
Explica os objetivos do trabalho até que todos percebam	23	2	0
Coloca questões que levam os alunos a pensar	23	2	0
Estabelece e orienta o diálogo na sala de aula	24	1	0

3. Concretização da aula

	Sim	Às vezes	Não
Tira dúvidas	24	1	0
Acompanha e comenta o desenvolvimento dos trabalhos	24	1	0
Utiliza diferentes recursos nas aulas	23	2	0
Tenta que todos os alunos participem na aula	25	0	0
Faz resumo/síntese oral do tema que foi tratado na aula	21	4	0

4. Avaliação

	Sim	Às vezes	Não
Avalia os trabalhos realizados na aula	25	0	0
Avalia as intervenções dos alunos	24	1	0
Regista as atividades realizadas pelos alunos	22	3	0

Nr	Dominio Socio-afectivo							Dominio Cognitivo										Total dos trabalhos	Classificação Final (socio-afectivo + cog	Níveis	
	20%		40%			60%	Aprendizagens realizadas										40%				
	Assiduidade		Comportamento				Trabalho de casa (5%)					Geometrizando com o Lagarto									
	Pontualidade	Responsabilidade	Atenção	Participação na aula	Cooperação com os outros	Respeito pelas Regras	Total Socio-afectivo	Pontualidade na entrega (15%)	Organização (15%)	Originalidade (20%)	Domínio dos Conetitos (50%)	Total	Rigor Geometrico (20%)	Linguagem e gramática Visual (20%)	Percepção Visual da Forma (20%)	Composição (20%)	Expressividade/Criatividade (20%)				Total
1	10	6	7	7	5	6	41	6	10	10	25	51	18	13	15	12	12	70	69,1	68,6	3
2	10	9	10	6	9	10	54	6	15	20	45	86	19	15	16	17	17	84	84,1	87,6	4
3	10	9	10	7	9	10	55	15	15	20	46	96	19	15	16	16	16	82	82,7	88,1	4
4	10	9	10	6	9	10	54	15	15	20	45	95	20	16	16	17	16	85	85,5	88,2	4
5	10	8	8	7	8	8	49	0	0	0	0	0	12	10	10	10	10	52	49,4	68,8	3
6	10	9	10	9	9	10	57	15	15	20	50	100	20	16	17	19	18	90	90,5	93,2	5
7	10	7	8	5	7	7	44	6	10	15	0	31	16	12	13	13	11	65	63,3	69,3	3
8	10	10	10	8	9	10	57	15	15	20	50	100	20	15	15	16	16	82	82,9	90,2	5
9	10	7	7	6	7	8	45	5	15	20	48	88	15	11	11	10	10	57	58,6	68,4	3
10	10	8	9	7	8	8	50	15	10	10	30	65	16	13	14	13	13	69	68,8	77,5	4
11	10	7	8	9	8	8	50	15	15	13	40	83	19	16	16	17	16	84	84	83,6	4
12	10	7	9	9	9	7	51	0	0	0	0	0	18	17	17	18	18	88	83,6	84,4	4
13	10	7	7	6	9	8	47	15	15	15	0	45	15	11	10	10	10	56	55,5	69,2	3
14	10	6	6	5	7	7	41	0	0	0	0	0	15	12	13	11	12	63	59,9	64,9	3

Auto-avaliação

4
4
4
3
3
4
3
4
3
3
4
4
3
4

15							0	0	0	0	0	0						0	0	0	1
16	10	9	10	7	10	10	56	6	15	20	50	91	20	16	15	16	16	83	83,4	89,4	4
17	10	6	6	5	6	7	40	6	10	10	30	56	20	13	12	14	13	72	71,2	68,5	3
18	10	7	5	5	7	8	42	15	15	20	0	50	17	13	13	11	10	64	63,3	67,3	3
19	10	7	8	6	8	8	47	15	10	10	20	55	15	10	10	10	10	55	55	69	3
20	9	6	6	6	8	7	42	0	0	0	0	0	17	12	13	13	13	68	64,6	67,8	3
21	9	7	8	6	8	9	47	0	0	0	0	0	15	11	10	10	10	56	53,2	68,3	3
22	10	8	8	6	8	9	49	6	15	20	50	91	12	10	10	8	8	48	50,2	69,1	3
23	10	9	9	6	8	9	51	15	10	10	30	65	18	15	14	14	13	74	73,6	80,4	4
24	10	8	8	6	8	9	49	6	10	15	30	61	20	12	13	13	12	70	69,6	76,8	4
25	10	10	9	6	9	10	54	15	15	10	45	85	19	15	14	14	15	77	77,4	85	4
26	10	9	9	8	8	9	53	15	15	12	45	87	20	18	18	18	18	92	91,8	89,7	5
27	10	9	10	8	9	9	55	6	15	20	35	76	20	16	18	17	18	89	88,4	90,3	5

4
3
3
4
3
4
4
4
3
5
4
4

Nr	Dominio Socio-afectivo						Dominio Cognitivo					Classificação Final	Níveis	Auto-avaliação	Nota 1º Período
	20%		40%				60%	Aprendizagens Realizadas			40%				
	Assiduidade	Comportamento						Geometrizando com o Lagarto							
Pontualidade	Responsabilidade	Atenção	Participação na aula	Cooperação com os outros	Respeito pelas Regras	Total Socio-afectivo	Dominio da Técnica (10%)	Percepção Visual da Forma (15%)	Expressividade/Criatividade (15%)	Total Dominio Cognitivo					
1	10	6	7	7	5	6	41	6	10	7	23	64	3	4	3
2	10	10	10	10	10	10	60	7	13	10	30	90	5	4	4
3	10	9	8	7	9	10	53	6	10	7	23	76	4	4	4
4	10	9	10	6	9	10	54	8	12	10	30	84	4	4	4
5	10	9	9	7	8	9	52	6	11	10	27	79	4	3	3
6	10	9	10	9	9	10	57	8	13	13	34	91	5	5	5
7	10	7	8	5	7	7	44	7	13	10	30	74	4	3	3
8	10	9	9	8	9	10	55	6	11	10	27	82	4	3	5
9	10	7	7	6	7	8	45	6	11	11	28	73	4	3	3
10	10	8	9	7	8	8	50	6	11	10	27	77	4	3	4
11	10	9	10	10	9	8	56	8	14	13	35	91	5	4	4
12	10	9	10	10	9	9	57	8	14	13	35	92	5	5	4
13	10	7	7	6	9	8	47	7	12	10	29	76	4	3	3
14	10	6	6	5	7	7	41	6	11	10	27	68	3	3	3
15															
16	10	9	10	7	10	10	56	7	12	12	31	87	4	4	4
17	10	6	6	5	6	7	40	7	11	11	29	69	3	4	3
18	10	7	5	5	7	8	42	5	6	6	17	59	3	2	3
19	10	8	9	8	8	8	51	6	10	11	27	78	4	4	3
20	9	6	6	6	8	7	42	5	9	9	23	65	3	3	3
21															
22	10	8	8	6	8	9	49	7	12	10	29	78	4	4	3
23	10	9	9	6	8	9	51	7	12	13	32	83	4	4	4
24	10	8	8	6	8	9	49	7	12	12	31	80	4	4	4
25	10	10	9	6	9	10	54	7	12	13	32	86	4	4	4
26	10	9	9	8	8	9	53	7	12	10	29	82	4	4	5
27	10	9	10	8	9	9	55	7	14	14	35	90	5	4	5



O que é o *design*?

O *design* é uma disciplina nova que caracteriza uma atividade já antiga. Quer dizer que o *design* já existia antes da palavra se tornar conhecida. O termo deriva da palavra italiana *diseño* que surgiu no Renascimento para referir os esboço de um trabalho.

A palavra “*design*” não tem tradução para português (em Portugal este termo só apareceu na década de 1970), essencialmente, significa projetar. Refere-se ao método que se utiliza para criar os objetos em mensagens, tendo em conta os materiais mais indicados, a forma e função.

A atividade do *design* é uma profissão que se baseia na ideia de projetar. Assim sendo, os *designers* usam o mesmo método para cada projeto. Isto significa que analisam o problema para o resolver. Têm no entanto que estudar sempre cada projeto, **o que se pretende** com ele, **para quem se destina**, e quais os **materiais apropriados** para que resulte numa forma adequada.

Objetivos do projeto:

- Identificar, na escola, objetos possíveis de serem recuperados;
- Compreender o que é um projeto e as suas vantagens;
- Elaborar um plano/projeto de recuperação dos equipamentos;
- Requalificação do equipamento selecionado, tendo em conta os seguintes critérios:

<p>Definição de Problema Identificar o estado do objeto em questão.</p>	
<p>Intenções O que fazer com o objeto.</p>	
<p>Componentes do problema Público-alvo; aspetos ergonómicos; entre outros.</p>	
<p>Coleta de Dados Identificar materiais conhecidos e enunciar as suas potencialidades.</p>	
<p>Estabelecer cores e materiais que se adequem à forma e função do objeto.</p>	
<p>Originalidade Elaborar esboços de possíveis soluções para o objeto de trabalho.</p>	
<p>Materiais a utilizar De acordo com a ideia concebida identificar os materiais necessários para a consecução.</p>	
<p>Execução Estabelecer as regras de seguranças. Planificar o processo de trabalho.</p>	
<p>Memória descritiva Registo do processo por imagem e texto, que servirá para sedimentar conhecimento.</p>	

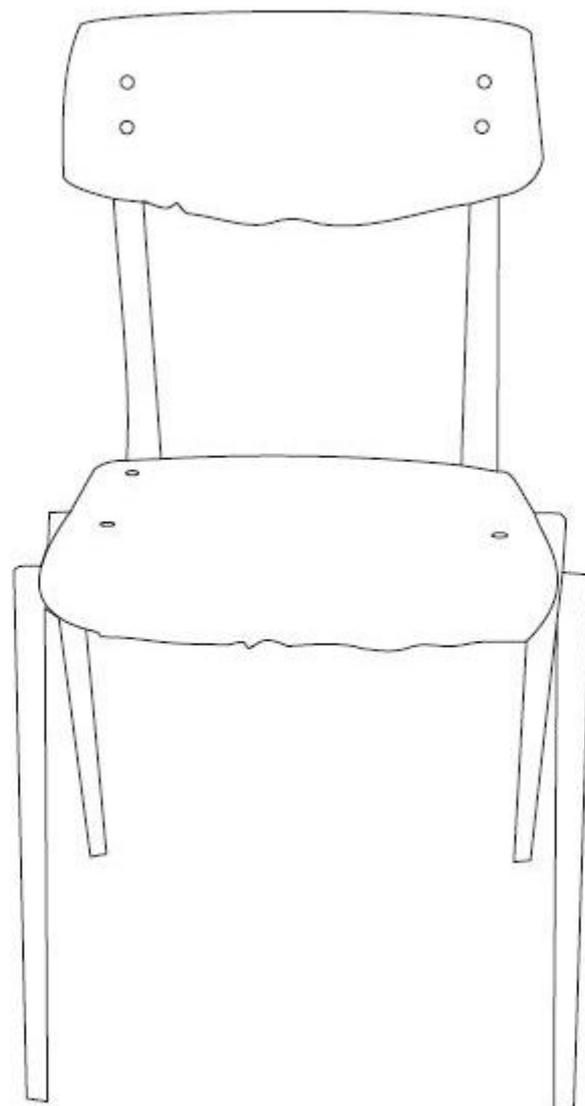


Figura 1

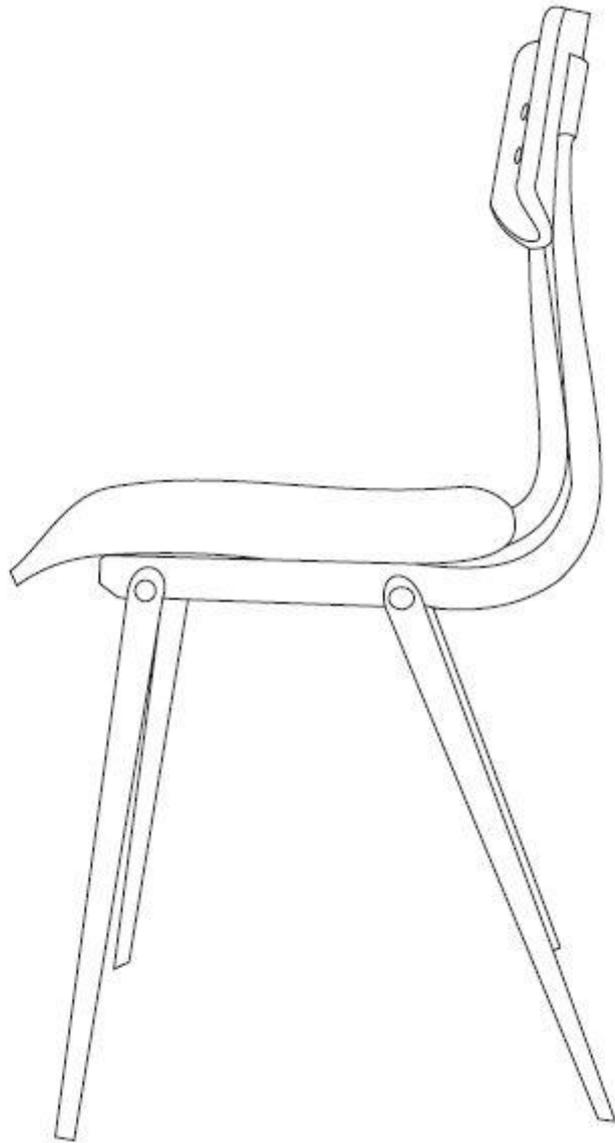


Figura 2

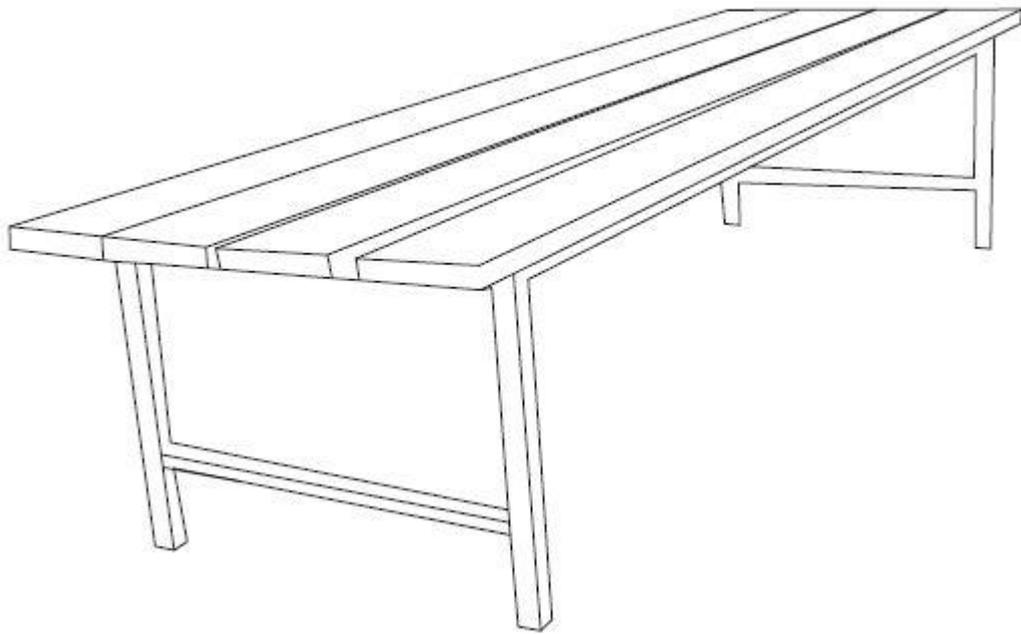


Figura 3

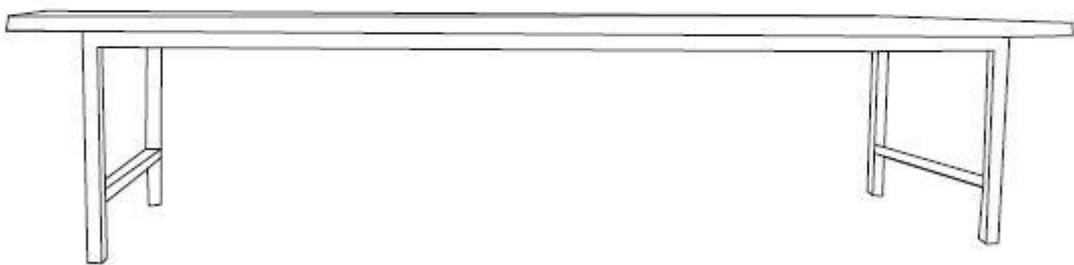


Figura 4

Domínio Sócio Afetivo

Ano: 9 Turma: F												
Nº	Responsabilidade				Empenho				Comportamento			Nota 60,0%
	Assiduidade 5,0%	Pontualidade 5,0%	Preservação do material 5,0%	Organização 5,0%	Interesse 5,0%	Participação 5,0%	Atenção 5,0%	Autonomia 5,0%	Tolerância 5,0%	Cooperação e partilha 5,0%	Cumpe as regras de sala de aula 10,0%	
1	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3	7	44
2	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3	7	44
3	5	3	3	4	5	4	4	4	4	3	6	45
4	1	2	3	2	1	2	3	2	3	2	5	26
5	5	4	5	4	4	4	4	4	5	5	8	52
6	5	5	2	2	3	3	3	2	1	1	5	32
7	5	5	1	2	3	2	2	1	1	1	3	26
8	5	3	2	2	1	1	1	1	1	1	3	21
9	5	5	3	3	4	3	3	2	4	3	7	42
10	5	4	4	4	4	4	4	2	4	3	8	46

Domínio Cognitivo

	Observação direta e contínua	Produtos de comunicação verbal e não verbal	Todo o material produzido ao longo do processo	Autocrítica e autorreflexão	Total	Atitudes e valores	Total	Níveis
Nº								
1	5	5	6	4	20	44	64	3
2	4	5	6	4	19	44	63	3
3	8	7	8	6	29	45	74	4
4	2	2	3	1	8	26	34	2
5	8	8	9	6	31	52	83	4
6	4	5	7	3	19	32	51	3
7	3	5	5	2	15	26	41	2
8	3	3	5	2	13	21	34	2
9	6	5	6	5	22	42	64	3
10	5	5	7	4	21	46	67	3

ESCOLA EBI DE ANDRÉ DE RESENDE

VISITA DE ESTUDO

No(s) dia(s) 22 do mês de Outubro de 2010.

vai realizar-se uma visita de estudo com o seguinte plano:

Objectivos: Reconhecer através da experimentação artística a arte
como expressão do sentimento e conhecimento.

- Estimular a cultura visual e a criatividade.

- Explorar conceitos de perspectiva, profundidade de campo e de organização espacial

Locais a visitar: Forum Ezequiel de Almeida - visita guiada à exposição -

"A magia de M.C. Escher" - actividade "imagem em movimento"

Saída da escola às 15:10 horas. Chegada prevista para as 17:20 horas.

Meio de transporte a utilizar: A pé

Custo: 1 euros

Professores participantes:

Prof. de Ed. Visual: Maria João Machado

Prof. Estagiários: Jule Fialho, Zina Correia e Paulo Barbosa

Data: 14 / out / 2010

O(A) professor(a) responsável

J. Sa

AUTORIZAÇÃO

(A devolver ao Director de Turma)

Tomei conhecimento da visita de estudo a realizar no dia ___ / ___ / ___ e autorizo não autorizo o(a) meu(minha) educando(a), aluno(a) n.º _____, do ano/turma _____ a participar.

O Encarregado de Educação

Data: ___ / ___ / ___



Direção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento N.º2 de Évora - 135549
Escola Sede: EBI de André de Resende - 340212
Av. Gago Coutinho 7005-135 Évora
Internet: <http://eb23andresende.net> e-mail: info@eb23andresende.net
NIF: 600 082 318



DECLARAÇÃO

Eu, Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha, Directora desta Escola declaro que, Dulce da Conceição Serrano Fialho, Professor/ a Estagiário /a neste Estabelecimento de Ensino, é uma pessoa idónea.

Por ser verdade e me ter sido pedido, mandei passar a presente declaração que assino e autentico com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino.

Évora, 20 de Outubro de 2010

Pe/ A Directora

(Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha)



Ministério da
Educação
Direcção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento nº 2 de Évora: 135549
Escola Sede: E.B.I. André de Resende: 340212

DECLARAÇÃO

*Eu, Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha, Directora desta Escola declaro que, **Dulce da Conceição Serrano Fialho**, Professor/ a Estagiário /a neste Estabelecimento de Ensino, é uma pessoa idónea.*

Por ser verdade e me ter sido pedido, mandei passar a presente declaração que assino e autentico com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino.

Évora, 26 de Novembro de 2010

A Directora

(Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha)



CREDENCIAL

O Portador desta Credencial é Professor(a) neste Agrupamento de Escolas nº. 2 de Évora (EBI André de Resende), desempenhando as funções de acompanhante de alunos em visita de estudo, pelo que desde já agradeço que lhe sejam dadas as facilidades de acesso a esse local (Universidade de Évora).

Nº. de Professores: 2 (M^a. João Machado. Dulce Fialho)

Nº. de alunos: 25 (Listagem em Anexo)

Évora, 02 de Março de 2011

A Directora

(Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha)



M.º
da
Educação
Direcção Regional do Alentejo
Agrupamento nº 2 de Évora: 135549
Escola Sede: E.B.I. André de Resende: 340212

DECLARAÇÃO

Eu, Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha, Directora desta Escola declaro que, Dulce da Conceição Serrano Fialho, Professor/ a Estagiário /a neste Estabelecimento de Ensino, é uma pessoa idónea.

Por ser verdade e me ter sido pedido, mandei passar a presente declaração que assino e autentico com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino.

Évora, 2 de Março de 2011

A Directora

(Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha)

EVORA

O R Ç A M E N T O



AV TÚLIO ESPANCA-TERM.RODOVIARIO

7000-768 EVORA

Tef. 266769411

Fax. 266769419

Nº 9907172

Exmo (s) Senhor (es)

P. DULCE FIALHO

AGRUPAMENTO ESCOLAS Nº.2 EVORA (ANDRE RE

AV. GAGO COUTINHO

7000 EVORA

Cli.nº 21111 00069

Local de Origem
EVORA

Local de Destino
LISBOA

Dia 26.11.2010 às: 08:15

Dia 26.11.2010 às: 17:00

Itinerário - / Pontos de tomada e largada de passageiros

EVORA, AUTO ESTRADA, LISBOA E VOLTA.

Preço:

€50,00 EUR VIATURA de 78 L

Observações:

ORCAMENTO SUJEITO A CONFIRMACAO.

Preço com IVA à taxa de 6 %

EVORA , 05 de NOVEMBRO de 2010

Agradecendo a consulta efectuada , apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos

RODOVIARIA ALENTEJO , SA

SERVIÇOS COMERCIAIS

rodoviária do alentejo, S. A.

Estação Central de Camionagem de Évora, 2º Piso / Av. Túlio Espanca, s/n - 7005-840 Évora
Telef.: 266 738 120 - Fax 266 738 130

E-mail: geral@rodalentejo.pt

Capital Social 18.285.206,30 Euros - Matriculada na Cons. Reg. Com. de Évora / NIPC n.º 502 522 380

MAPEAMENTO DA AZULEJARIA EBORENSE



11 Colégio do Espírito Santo.

Podes encontrar o padrão “ponta de diamante”, do século XVI na sacristia. No refeitório do colégio (universidade) visualizas um painel do período da azulejaria “enxaquetada”, século XVII. Na capela-mor está um painel de azulejos com esquemas maneiristas, do século XVII. Existe uma grande produção “Joanina” na, agora, sala de aula nº 112 da Universidade, do século XVIII.

21 Convento dos Remédios.

No frontal do altar da igreja é possível ver a reprodução de ramagens de brocado, do século XVII.

31 Ermida de São Brás.

Painel de azulejos do período de azulejaria “enxaquetada”, século XVII, que apresenta soluções geométricas.

41 Sé Catedral de Évora.

Numa das torres podes descobrir um revestimento de azulejos com composição geométrica do século XVII.

51 Igreja de Santo Antão.

Alguns painéis de azulejos do período seiscentista com a técnica do “enxaquetado compósito”, do século XVII.

61 Igreja de São Mamede.

A nave da igreja contém um painel de azulejos do período seiscentista. Na sala da Confraria do Santíssimo Sacramento está um painel de azulejos de autoria de Gabriel del Barco, do século XVII.

71 Igreja de São Tiago.

A igreja é revestida interiormente por painéis de azulejos de autoria de Gabriel del Barco, do século XVII

81 Igreja dos Lóios.

Encontrarás painéis de autoria de António de Oliveira Bernardes, datados do século XVIII.

91 Igreja da Misericórdia.

Encontrarás painéis de autoria de António de Oliveira Bernardes, datados do século XVIII.

101 Capela Nª Senhora da Cabeça.

Encontrarás painéis de autoria de António de Oliveira Bernardes, datados do século XVIII.

111 Igreja de São Francisco.

No transepto da igreja podes ver azulejos da autoria de Teotónio dos Santos, do século XVIII.

Fora do centro histórico, podes visitar o Convento do Espinheiro e a Estação Ferroviária, em Évora.

CARREIRA Nº 28

Escola Secundária Gabriel Pereira | História da Cultura e das Artes
22 . Março . 2011 | 11º Ano | Turma O

Excerto do livro Guia

Campo Ourique (Prazeres) Cameiro
R. Saraiva Carvalho Torre Tombo
R. Domingos Sequeira R. S. Bento | Cç. Estrela
Estrela | R. Domingos Sequeira R. Pocos Negros
Cç. Estrela (Basílica) Cç. Combro Calhariz (Bica)
Cç. Estrela | R. Teófilo Braga Pç. Luís Camões
Cç. Estrela | R. Borges Chiado R. Vitor Cordon
Cameiro Torre Tombo R. Vitor Cordon | R. Serpa
R. S. Bento | Cç. Estrela Lg. Belas Artes Pinto
R. Pocos Negros Cç. Combro R. Conceição
Cç. Combro Calhariz (Bica) Sé Igreja Madalena
Pç. Luís Camões Chiado Miradouro Sta. Luzia
R. Vitor Cordon R. Vitor Cordon | R. Serpa R. Escolas Gerais Lg. Portas Sol
Lg. Belas Artes Pinto Cç. S. Vicente Voz do Operário Graça
R. Conceição Igreja Madalena Sapadores
Sé Igreja Madalena R. Angelina Vidal
Miradouro Sta. Luzia Limoeiro R. Forno Fiollo
R. Escolas Gerais Lg. Portas Sol R. Maria R. Maria Andrade
Cç. S. Vicente Igreja Anjos R. Palma
Martim Moniz



Dulce Fialho

Lina Caixeiro

Paulo Barbosa

Calhariz (Bica)

Na rua do Calhariz podemos encontrar O Elevador da Bica, ou Ascensor da Bica, é um funicular localizado na Rua da Bica de Duarte Belo, na Bica, em Lisboa. É propriedade da Companhia de Carris de Ferro de Lisboa, e estabelece a ligação entre o Largo do Calhariz e a Rua de São Paulo, defrontando uma das encostas mais íngremes da cidade.

Com mais de um século de existência, é o ascensor mais típico da cidade de Lisboa e, embora não tenha a mesma afluência do Elevador da Glória, constitui nos dias de hoje uma das principais atrações turísticas da capital portuguesa.

Devido à sua enorme importância histórica e cultural, o elevador foi classificado de Monumento Nacional em Fevereiro de 2002 (Decreto 5/2002, Diário da República 42, 1.ª série-B, de 19/02/2002).



Largo Luís de Camões

A Praça de Luís de Camões, coloquialmente Praça Luís de Camões ou Largo Camões, localiza-se no Bairro Alto, na freguesia da Encarnação, em Lisboa.

A Praça Luís de Camões foi construída num quarteirão onde foram as casas e Palácio seiscentista, arruinados pelo Terramoto de 1755.

A Praça teve o seu encanto, pelas Tílias que nela foram plantadas e pela quantidade de pássaros que ali se acolhiam e faziam tremenda chilreada.

Luís Vaz de Camões (Lisboa (?), c. 1524 – Lisboa, 10 de junho de 1580) foi um célebre poeta de Portugal, considerado uma das maiores figuras da literatura em língua portuguesa e um dos grandes poetas do Ocidente.

Largo do Chiado

O Largo do Chiado pertence a três freguesias. À freguesia dos Mártires os números 1 a 8, à freguesia da Encarnação os números 9 a 15, à freguesia do Sacramento do número 16 em diante. Começa na rua Garrett e termina na praça Luís de Camões.

A origem do topónimo talvez esteja ligada a um tal Gaspar Dias, de alcunha «o Chiado», que também viveu nos anos quinhentos com uma taberna aberta neste local. Contudo a tradição popular consagrou a figura de um frade franciscano, de nome António Ribeiro Chiado, arruaceiro e devasso, mas com algum talento poético, que faleceu em 1591.

Rua Vitor Cordon

Rua Serpa Pinto

Largo das Belas-Artes

O Largo da Academia Nacional de Belas Artes, mais conhecido por Largo das Belas Artes, é um largo lisboeta situado na zona do Chiado, e localizado na freguesia dos Mártires. É formado pela confluência da Rua Ivens com a Rua Vítor Cordon.

Nele se situa a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. A Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa é uma instituição de ensino público universitário dedicada ao ensino e investigação nas áreas da Pintura, Escultura, Design de Equipamento, Design de Comunicação, Arte e Multimédia, Ciências da Arte e do Património e Desenho.

As suas instalações, são no antigo Convento de São Francisco que foi fundado em 1217 por Frei Zacarias.

O convento conheceu o seu período de maior fausto durante os séculos XV e XVI, tendo sido reedificado em 1528. Além de convento e templo, serviu também como albergue e hospital, e foi na sua Livraria que se reuniram as Cortes do país em 1579, 1619, 1642, 1668 e 1679. Em 1708 e 1741 sofreu dois terríveis incêndios. Por fim, quando acabava de ser reconstruído mais uma vez, foi arrasado pelo Terramoto de 1755 e o incêndio que a este se seguiu.

No mesmo ano de 1836 começou a funcionar no primeiro piso do edifício a Academia de Belas-Artes, e em 1862, também a Galeria Nacional de Pintura, que, a partir de 1911, daria origem ao Museu Nacional de Arte Contemporânea (Museu do Chiado).

Rua da Conceição

A Rua da Conceição é um arruamento da Baixa Pombalina, que faz a ligação entre a Rua da Madalena e a Rua Nova do Almada. Este arruamento é partilhado entre a freguesia de São Nicolau e da Madalena. Também conhecida como rua das retrosarias que embora muito antigas ainda têm as portas abertas ao público.



Igreja da Madalena

A Igreja da Madalena situa-se na freguesia da Madalena em Lisboa. A Igreja da Madalena que actualmente existe é o resultado de várias reconstruções da igreja que tinha sido construída em 1150 ou 1164, por ordem de D. Afonso Henriques junto à cerca moura.

Em 1363 um incêndio destruiu a igreja, tendo o rei D. Fernando I mandado reconstruí-la.

Em 1600 foi parcialmente destruída devido a um ciclone e em 1755 foi novamente deitada a baixo pelo Terramoto de 1755.

A rainha Dona Maria I em 1783 mandou reconstruir a igreja, novamente desde os seus alicerces. Posteriormente, em 1833 a igreja foi alvo de algumas alterações.



Agrupamento n.º 2
Escola Básica Integrada de André de Resende

CERTIFICADO

Certifica-se que... Dulce da Conceição Serrano Fialho participou na Conferência subordinada ao tema “*Envolvimento dos Alunos na Escola: Uma Solução para a Indisciplina e Violência*”, dinamizada pelo Professor Doutor Feliciano Veiga, realizada em Évora, no dia 30 de Setembro de 2010, e promovida pelo Agrupamento n.º 2 de Évora em colaboração com o Sindicato Democrático dos Professores do Sul.



Évora, 30 de Setembro de 2010

A Directora

(Rita Rosa Rodrigues Feio Aranha)

CONFERÊNCIA/CONFERENCE

CERTIFICADO / CERTIFICATE

Certificamos que/ We hereby certificate that

[Nome/Name:]

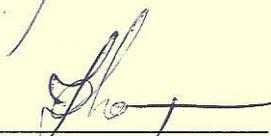
Deife Saraiva Fialho

Participou no dia 24 de Fevereiro de 2011 na conferência "*Emoção e Racionalidade no Ensino de Artes: Interlocações transdisciplinares com as neurociências*" proferida pelo Dr. Fabrício Andrade da Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil, organizada pela Comissão de Curso do Mestrado em Ensino de Artes Visuais/Departamento de Pedagogia e Educação/Linha de Investigação "*Arte, Educação e Comunidade*" do CIEP (Centro de Investigação em Educação e Psicologia.).

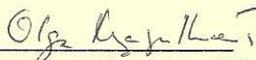
Participated on 24 February 2011 in the conference: "*Emotion and Rationality in Arts Teaching: Transdisciplinary dialogues with neurosciences*" performed by Dr. Fabrício Andrade from the Federal University of Minas Gerais – Brazil. Conference organized by the Course Committee of the Master of Arts in Visual Arts Teaching / Department of Pedagogy and Education / Research Line "Art Education and Community" from the CIEP (Centre for Research in Education and Psychology).



Dr. Fabrício Andrade



Prof. Doutor Leonardo Charréu



Profª Doutora Olga Magalhães